

ESCLARECENDO porventura mal-entendidos

Vários jornais do país, e entre eles um grande vespertino lisboeta de larga circulação em certos meios, deram larga audiência a uma local do Correio do Vouga, que condenava certas deformações hediondas e escandalosas do verdadeiro rosto dum cristão autêntico.

Nós nada vamos retirar, nem uma letra sequer, do que então, com muita perspicácia e profundo sentido das realidades humanas e das exigências divinas do Cristianismo, escreveu, nestas páginas, um dos nossos mais desassombrados e oportunos colaboradores.

Nada podemos desdizer. Mas algo queremos acrescentar. E não só para esclarecimento, porventura, de mal-entendidos. E oxalá que no caso, só haja, maus entendimentos e nada de más intenções...

Não morreu ainda de toda aquela nauseabunda raça dos fariseus hipócritas que Cristo zurziu, invectivou tão impiedosamente. Eles proliferam por toda a parte, como tufos de tartulhos em pântanos podres. Parecem ser como esses líquens sugadores e raquíticos que se agarram ao tronco corpulento das árvores frondosas e que nós não podemos extirpar sem ferir grandemente a casca onde circula a seiva que dá a vida. São parasitas. E como parasitas têm de ser julgados.

Deus exige muito do homem que se lhe entrega. (Apetecia-nos repetir agora o repto de Bloy àqueles que são fáceis em julgar uma doutrina que não praticam: — Experimentem... Queriam ver-vos!...) O cristianismo é uma assunção do homem todo em Deus. Um cristianismo de devoçõeszinhas, de hábitos rotineiros, de opas e andores, de promessas egoístas e sacrifícios com hábitos viciosos de mistura, é uma contrafacção, uma máscara, um aborto sacrilégio. Esse cristianismo não é a religião de Cristo; mas a dos medraços, dos líbios, dos invertebrados humanos, dos pagãos baptizados. Cristãos desses são parasitas, dissemos nós. E como parasitas devem ser julgados. Ora é aqui que nos parece começar o mal-entendido... Ou a má fé!...

Porque, se nós condenamos, se amarramos ao pelourinho público os cristãos anquilosados, múmias putrefactas onde não perpassa o sangue escaldante daquele que veio trazer o fogo à terra, se nós condenamos essas deformações monstruosas é porque queremos afirmar e esclarecer

MACBETH de luvas brancas

QUEM tem mãos para roubar, rouba até onde chega seu braço; quem tem armas para a guerra, mata até onde deseja dominar; quem pode gozar, goza o mais que podem suas forças. Certo da impunidade, o homem inebria-se, surripia, chacina...

Quem reina é Ariman! E Ariman é senhor dum reino farto!

Mas o roubo que prometia a riqueza, a guerra donde se esperava um império, o gozo onde se construíra um céu, trouxeram a opressão, o tédio, o caos!

Ariman é assim! O deus da licença é também o deus da morte!

Um bandido mete-se num carro! Mete o acelerador no fundo e deixa atrás de si um rasto vermelho... De sangue ou de fogo?

Preso, passa um ror de anos a escrever, a escrever, a escrever... O quê? Isto: «eu não sou o culpado. O culpado é...» E o mundo devorou-lhe os livros, e calou-lhe aos pés a beijar-lhe os calcaneares de ídolo caído. Pensou nele — e muito bem. Mas não mais olhou a ver quem ele era.

Entregaram a um homem o bastão do poder! E ele, como se fosse um garoto a jogar a bilharda, tocou com o pau na cabeça de milhões de pobres seres indefesos e reduzi-

-os a cinzas. Tal como num conto de fadas!

Hoje vem confessar: «Nunca fui um assassino. Fui apenas um soldado leal, disciplinado, correcto e eficiente, e tudo quanto fiz, fiz por devoção à minha pátria... Nunca fui traidor!»

Um outro, em cada três homens mete um a ferros, pelo menos! Para quê? «Querem libertar a Humanidade da opressão» — eis a resposta estribilho.

Continua na pág. 4

DACHAU terra de sangue

TUDO muito simples! Mas tudo tremendamente cheio de verdade e de vida.

Todos os peregrinos — quase um milhão! — que vieram de todo o mundo livre até Munique, viveram, na sexta-feira do Congresso Eucarístico, o drama eterno do Senhor que continua a morrer — nos seus membros! Depois do «Dia da Caridade», o «Dia da Cruz».

Em Dachau, onde 200.000 homens de 23 nações sofreram os mais atrozes suplícios e os mais desumanos vilipêndios, se reuniram milhares de congressistas.

Era comovedor contemplar aqueles arames farpados que fecharam para muitos as portas da liberdade e da vida. Viam-se, em muitos olhos, aflorarem as lágrimas, quando os pés pisavam aquela terra tingida tantas vezes de sangue inocente.

Pouco depois do meio dia, chegou o cortejo a Dachau.

Muitos milhares de jovens católicos vieram a pé de Munique, numa marcha de 17 quilómetros, em peregrinação de penitência.

O Bispo-Auxiliar de Munique, — ele mesmo prisioneiro em Dachau —, evocou a tragédia daquele campo onde mais de 30.000 homens foram vitimados.

E os testemunhos de três antigos prisioneiros tornaram sucessivamente, para todos, vivos e actuais os tormentos que eles próprios viram e sofreram. De permeio, eram lidas passagens da Paixão de Cristo, após o que, o Bispo Auxiliar de Munique dirigia

Continua na página 7

numa carta de ARMÉNIO A. COSTA

Continua na página 5



Fotos de Américo Carvalho da Silva

nas praias do mundo

A criança não sabe lançar as redes; faz na praia castelos de areia, atira às ondas conchas vazias!

Lé em cima, o céu vive imóvel; lé longe, o mar traz tempestades de morte, céus negros de noites sem estrelas, fogo vomitado dos infernos, cadáveres que os peixes abocanham, mastros partidos que as ondas não trazem...

As ondas de morte encrespam-se de sorrisos, o mar canta nénias às crianças na praia, como fazem as mães quando embalam seus filhinhos. A morte ronda no mar; crianças divertem-se na areia...

Uma, porém, não brinca. Fechada no círculo redondo do seu próprio ser, uma criança não brinca — presente e advinha...



Câmara Municipal

Parque de Desportos da Cidade

O Sr. Eng.º Nóbrega Canelas, chefe da Repartição de Obras da Câmara, foi encarregado de estabelecer as condições do concurso que deverá ser aberto entre arquitectos nacionais para o projecto do Parque de Desportos a construir nos terrenos que para tal foram destinados no antepiano de urbanização e cuja localização nas terras orientais da Rua do Cabouco e na baixa dos Santos Mártires, mereceu a concordância do Senhor Ministro das Obras Públicas, nas suas duas últimas visitas de trabalho a Aveiro.

Praia Nova do Paraíso, em S. Jacinto

Também à Repartição de Obras da Câmara foi ordenada a preparação do levantamento topográfico dos terrenos de S. Jacinto necessários à criação de uma praia moderna de veraneio no sítio do Paraíso, conforme deliberação de 25 de Agosto de 1958. A Câmara espera obter a concordância e a colaboração da Direcção dos Serviços Florestais, que hoje superintende nos terrenos arborizados de S. Jacinto, e da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e Capitania do Porto de Aveiro no que se refere à futura utilização marginal da Ria, além do apoio do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular, pela sua Repartição de Turismo.

A oportunidade desta iniciativa da Câmara de Aveiro está sendo posta em relevo pelo enorme movimento turístico ao longo da grande estrada de Ovar a S. Jacinto, e pelas importantes construções que aí estão a surgir, em que sobressai já a pousada da Ria no Bico do Murzell.

Arqueologia Pré-Histórica do Distrito de Aveiro — Museu Regional

A Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes comunicou à Câmara que, sobre parecer da 2.ª sub-secção da 6.ª secção da Junta Nacional da Educação, foi autorizada, por despacho ministerial, a transferência para o Museu Regional de Aveiro dos esteios do monumento megalítico designado por «Chão Redondo n.º 2» da Serra das Talhadas, concelho de Sever do Vougo. Trata-se dos restos de um importante dolmen descoberto e explorado em 1958 pelo Senhor Engenheiro Albuquerque e Castro, dos Serviços de Prospecção de Fomento Mineiro, e cujo depósito no Museu Regional fora há tempos solicitado.

O local foi há dias visitado pelo Presidente da Câmara, pelo Sr. Director do Museu Regional e pelo Sr. escultor António Duarte, director da Missão Estética de Férias.

Toponímia Local

Na reunião de 29 de Julho último, a Câmara deliberou resolver alguns problemas de toponímia, há muito pendentes, designando com a letra B a rua do Bairro do Vougo, que principia na Rua Artur de Almeida Eça e termina no limite do

antepiano de urbanização da cidade; com a letra D (ao Caião) a rua que principia na rua do Caião e termina na Rua H (ao Caião); com a letra E (ao Caião) a rua que principia na Rua D (ao Caião) e termina numa futura parcela prevista no antepiano de urbanização; com a letra H (ao Caião) a rua que principia na rua D (ao Caião) e termina na Rua do Viso, todas na freguesia de Esgueira.

Também, tendo em vista a reposição numa artéria condigna da denominação «5 de Outubro» (denominação esta que fora substituída pela de «Clube dos Galitos» na antiga Rua da Aifandega) deliberou dar o nome de «Avenida 5 de Outubro» à artéria que se tem chamado da Fonte-Nova e que começando na Ponte de Pau ou da Fonte Nova, vem a terminar na Praça do Milenário. No troço superior projectam-se as demolições necessárias ao desaparecimento do troço da anterior rua da Fonte Nova e à abertura total da referida Avenida tal como fica prevista no antepiano de urbanização.

Turismo

A Comissão Municipal de Turismo, emitiu recentemente uma nova plaquete para propagação turística de Aveiro. Com uma apresentação gráfica já cuidada, a recente publicação é de inegável interesse.

Pesca do bacalhau

Dos pesqueiros da Terra Nova e da Groelândia tem chegado a Aveiro esperanças notícias sobre a campanha da pesca do bacalhau durante o ano corrente.

A maior parte da frota aveirense está a ver-se compensada dos prejuizos sofridos no ano anterior em que a campanha foi muito fraca.

Pela Capitania

Em 12, procedente de Lisboa e a reboque do «Foz do Vouga», demandou a barra o navio-tanque «Cláudia», com 770 toneladas de gasolina super.

Em 13, com destino a Lisboa e igualmente a reboque do «Foz do Vouga», saiu, em lastro, o navio-tanque «Cláudia».

Em 14, vindo de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, entrou a barra o galeão a motor «Praia da Saúde».

Em 16, demandaram a barra, vindos de Lisboa, os navios-tanques «Shell Tagus» e «Cláudia», este a reboque do «Foz do Vouga», e com as cargas de 1.134 toneladas de gasolina e 770 toneladas de gasolina pesada, respectivamente.

O «Shell Tagus», depois de descarregado, regressou a Lisboa, na mesma data.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Guiomar Fortes Graça. Amanhã — D. Augusta de Oliveira Marques Ramos Tavares Vilar, esposa do sr. Jaime Tavares Vilar; Alda Maria da Cruz Simões, filha do sr. Altino Simões Instrumento; João Cintron Castelo Branco, filho do sr. D. Francisco Castelo Branco; Dr. Cândido Quininha; e Padre António Gonçalves Pereira.

Dia 22 — D. Maria Selomé Pereira Taborda, filha do sr. António dos Santos Taborda.

Dia 23 — Jovita Maria Simões Mendes, filha do sr. António Rodrigues Mendes.

Dia 24 — D. Maria do Céu Ferreira da Cunha Oliveira, esposa do sr. José Luís de Oliveira; e Padre Dr. Florindo Nunes da Silva.

Dia 25 — D. Rosa Soares de Pinho; Manuel Júlio, filho do sr. Alfredo Carlos Marques de Almeida; Fernando Augusto Azevedo Alves do Novo, filho do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; Américo Júlio da Silva Serra; e Padre António Augusto Valente da Silva Diogo.

Dia 26 — Padre António Correia Martins.

NA REDACÇÃO

Acompanhados pelo rev. P.º João Manuel Cejeira, Reitor de Pardelhas,

deram-nos o prazer de visitarem a nossa Redacção o rev. Padre António Jorge Martins, professor em Almada, Lisboa, e o rev. Padre Joel de Deus de Oliveira, que exerce o seu múnus sacerdotal na freguesia de Santo António, no Estado de Massachusetts, nos Estados Unidos da América.

Ao rev. Padre Joel de Oliveira, que parte para a América no próximo dia 24, renovamos os nossos votos de boa viagem e de muitas felicidades.

— Igualmente leve a gentileza de nos apresentar cumprimentos, após ter visitado demoradamente as Oficinas Gráficas do Vougo, o rev. Padre José Oliveira Costa Meia, do Porto.

Muito gratos.

GASPAR ALBINO

Ocorre amanhã mais um aniversário natalício do nosso colaborador e director gráfico e artístico Gaspar Albino.

Com regozijo assinalamos o facto, e reconhecedores das suas múltiplas e excelentes qualidades, desejamos ao bom amigo as melhores venturas e êxitos nos seus trabalhos e iniciativas.

PRAIAS E TERMAS

Encontra-se a veraneiar na praia da Costa Nova, com sua esposa e filhos, o sr. João Robalo, empregado da Gráfica do Vougo.

— Partiu para a Curia a sr.ª D. Teresa Vieira da Costa.

Grupo Folclórico de Esgueira

O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira vai exhibir-se em Bragança nos dias 26 e 27 do corrente.

No próximo dia 30, exhibir-se-á no Jardim Público desta cidade num festival em que também toma parte o Rancho «As Salineiras de Aveiro».

No dia 6 de Setembro, actuará em Soza, Vagos, e, nos dias 18 e 19 do mesmo mês, em Oliveirinha e Esgueira, respectivamente.

◀ Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira



RONDA NA CIDADE

Continuação da página 8

isto em muitas cidades de diferentes países».

Pois também em Aveiro já os espelhos deixaram de ser novidade.

Passados anos, por sugestão nossa ou não, os competentes serviços camarários houveram por bem decidir-se a utilizar os referidos espelhos.

Está claro que a utilidade e a eficiência do seu emprego depende da maneira como eles forem colocados.

A sua colocação exige, por isso, muito cuidado e estudo.

O que não dispensa que, no exame dos velocipedistas, se incluam os espelhos ao lado dos sinais. Porque também é preciso entender os espelhos...

Um outro pormenor: para segura e imediata percepção do trânsito, nas ruas visadas nos espelhos, devia ser proibido o estacionamento. Porque não é logo a primeira que se sabe, de certeza, se o veículo está parado ou em movimento.

— Itinerário da próxima ronda: Até à Barra...



HOJE:

Teatro Aveirense — Docas de Nova York. Um filme dramático, com a duração de 80 minutos. Foca o drama das docas de Nova York, onde actuam grupos de rapazes sem respeito pela lei. A seu lado, homens sem escrúpulos, defendem violentamente os seus interesses. Todas as vozes de protesto são abafadas. Após desmandos de toda a ordem, assiste-se, no final, à reconciliação de um desses rapazes com o próprio pai. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS COM RESERVAS.

A mulher e a fortuna. Um drama, com a duração de 90 minutos. Quando investiga as causas dum incêndio, um agente de seguros encontra o cadáver do dono da casa. Desconfia da mulher mas, provada a sua inocência, casa com ela. As suspeitas caem agora sobre os dois. O causador do acidente fora o próprio dono da casa. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Cine Avenida — Zenóbia e o Gladiador. Um filme histórico, com a duração de 97 minutos à tarde e à noite. O general romano Marco Valério cai prisioneiro de Zenóbia,

I Salão Nacional de Arte Fotográfica

A feliz iniciativa do prestigioso e eclético Clube dos Galitos de realizar o I Salão Nacional de Arte Fotográfica, em Aveiro, está a despertar o maior interesse, como era, aliás, de esperar.

O certame, a que podem concorrer fotógrafos amadores de todo o país, até 30 de Setembro, será inaugurado, como já noticiámos, no próximo mês de Outubro.

Distintivo de urgência nos carros de médicos

A partir do dia 1 de Setembro próximo, os automóveis dos médicos começarão a usar, por acordo estabelecido entre os Ministérios das Comunicações e da Saúde, um «distintivo de urgência», que, dando facilidades de estacionamento aqueles veículos, facilitará grandemente a assistência médica urgente.

FARMÁCIAS

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
Segunda-feira . . .	MODERNA
Terça-feira . . .	A L A
Quarta-feira . . .	CALADO
Quinta-feira . . .	AVEIRENSE
Sexta-feira . . .	S A Ú D E

rainha de Palmyra, na Síria. De escravo passa a conselheiro da rainha e entre os dois surge o amor. Valério descobre que o primeiro ministro de Zenóbia planeia assassiná-la e entregar o reino aos persas. Surgem então os romanos que submetem aquele. Zenóbia perde um trono mas realiza o seu amor. Realização espectacular e sumptuosa. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Teatro Aveirense — A amada infiel. Um filme dramático, com a duração de 110 minutos, à tarde e à noite. A jornalista Sheila Graham apaixonou-se fortemente pelo escritor Scott Fitzgerald sendo correspondida. Vem mais tarde a saber que Scott é casado tendo a mulher num hospital de alienados e sustentando a educação duma filha. Dispensado da elaboração de um argumento cinematográfico, entrega-se ao alcool, Sheila, cansada de o aturar, resolve deixá-lo. Ele, porém, luta e consegue recuperar o seu amor. Passado pouco tempo e inesperadamente, Scott morre. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida — Kathy. Maiores de 17 anos.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Escândalos Riviera. Maiores de 17 anos.

HOJE, à noite, no — TEATRO AVEIRENSE — Fogo Negro — notável grupo folclórico angolano.



a Ria de Aveiro em festa

com a realização da quinta regata do I Campeonato de Portugal de **MOTONÁUTICA**

A motonáutica, desporto de ricos para toda a gente, está a atingir enorme popularidade na nossa região, onde já existem vastas dezenas de elegantes embarcações equipadas com potentes motores.

E o Sporting Clube de Aveiro, interpretando bem o sentir desse saudoso desportista que foi o Dr. José Clemente, reorganizador do

clube «leonino», abalança-se mais uma vez a realizar na Costa Nova, pérola da Ria de Aveiro, provas desta aliciante e emotiva modalidade.

Amanhã, naquela encantadora praia, todos os desportistas — e mesmo os que o não são — podem presenciar um espectáculo excepcional com a realização da regata da V jornada do I Campeonato de Portugal de Motonáutica.

E os aveirenses têm motivo de sobejo para irem até lá. Aparte o desbobinar daquelas coloridas provas, há o interesse da competição nacional, onde o jovem Carlos Vicente Mendes está a marcar lugar de realce, ocupando a segunda posição, sómente a quatro pontos do primeiro classificado e com largas possibilidades de amanhã se guindar ao cimo da tabela.

Mas não é só este jovem motonauta a chamar a atenção dos seus conterrâneos. Também seu pai, sr. Carlos Mendes, e seu irmão Luis Filipe, que ainda no fim do mês passado obteve retumbante êxito nas provas internacionais da cidade espanhola da Corunha, são susceptíveis de atrair ao recinto das provas enorme multidão.

De Aveiro concorrem outros desportistas e de Lisboa e Porto virão muitos motonautas, alguns com lugar destacado na modalidade,



de, como o «leader» actual do Campeonato, João Sa-guer, da Naval de Cascais.

Informam-nos que o acontecimento está a despertar elevado entusiasmo na Capital e na Figueira da Foz, prevendo-se que esta regata seja a melhor das seis que contam para o I Campeonato de Portugal.

O Sporting Clube de Aveiro com a colaboração da Naval Setubalense e da Naval de Cascais e com o patrocínio da Câmara Municipal de Ilhavo, não se

tem poupado a esforços para que a organização não apresente falhas, de maneira a que no próximo ano possamos assistir ao desenrolar integral do II Campeonato, visto que a sua entidade promotora pensa organizá-lo sómente num local, e em quatro dias consecutivos.

Por conseguinte, a azáfama no eclético e nável clube cidadão tem sido enorme — a azáfama dos grandes acontecimentos desportivos que são apanágio da coletividade.

Correio DO Vouga

secção dirigida por José Oliveira Naia

DESPORTIVO

No sábado antes do andebol internacional, disputou-se um animado encontro de futebol de salão, entre duas turmas de jogadores do Beira Mar. A equipa constituída por Costa Pereira, Sarrasola, Evaristo, Mota Veiga (1), Garcia (2), e Correia (1), venceu a formação de Violas, Amândio, Marçal, Diego, Dutra e Louceiro, por 3-1.

★ O Beira-Mar fechou contrato com Jurado e Garcia, o primeiro do Benfica e o segundo do Farense. No próximo número, Correio do Vouga inserirá uma curiosa entrevista com eles e com outros novos elementos do Beira Mar.

★ Consta que a Oliveirenses está interessada no concurso dos aguedenses Tota e Lelé. Diz-se ainda que este mesmo clube entrou em negociações com o Sporting para a cedência do guardião Alves Pereira.

★ No domingo efectuou-se a III regata de vela Ovar-Aveiro, organizada pela A. D. Ovarense. Por absoluta falta de elementos não nos podemos a ela referir, como desejávamos.

★ Na Fátima de Fermentelos disputaram-se no domingo duas provas de remo que tiveram os seguintes resultados:

«shell» de 8 — 1.º Ginásio Figueirense; 2.º Galitos, a meio barco. «shell» de 4 — 1.º Galitos; 2.º Ginásio a seis barcos.

★ A Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol enviou-nos um comunicado em que nos dá conta das provas físicas a realizar na manhã do próximo dia 28. No próximo número inseri-lo-emos, bem como uma breve nota sobre o assunto.

★ O Clube dos Galitos teve a gentileza de nos enviar um penhorante ofício de agradecimento pela colaboração prestada pelo nosso jornal à organização da «Semana

Continua na página 7

feixe de notícias

Andebol de sete

Os novos corpos gerentes da Associação de Andebol de Aveiro estão de parabéns. Depois de «arrumarem a casa», vieram para a rua, desceram até junto dos clubes seus filiados, insuflando-lhes ânimo para prosseguirem com a actividade de tão emotivo desporto. E foram mais além, tentando interessar outras colectividades na prática do andebol.

A semente está lançada. Agora só resta esperar, pacientemente, que os frutos brotem da terra, para os colherem, contentes com a missão cumprida — a missão de não terem deixado acabar o andebol no distrito de Aveiro.

Seleção de Aveiro, 11 — Hassloch, 20

(AO INTERVALO 3-10)

No sábado à noite, realizou-se no Estádio Mário Duarte o encontro internacional, entre as seleções de Aveiro e o T. S. G. Hassloch, vice-campeão da Alemanha Ocidental.

O festival, louvavelmente organizado pela entidade regional, foi altamente prejudicado pelo mau tempo que afastou o público.

Não se poderá dizer que o espectáculo andebolístico tenha agradado. Longe disso Houve factores que influíram para que assim tenha acontecido, como, por exemplo, o recinto de terra batida e as suas reduzidas dimensões. Mas, e infelizmente é para lamentar, a violência impregada por certos jogadores aveirenses, a responder à dureza, para nós inédita, dos atletas germânicos, foi o maior óbice.

O andebol praticado, por conseguinte, não foi famoso. Nem os alemães nos impressionaram, apesar de deixarem antever formidáveis recursos físico-técnicos, nem os seleccionados aveirenses se mostraram coesos, capazes de ali-

nhavarem qualquer jogada digna deste nome.

Houve rasgos individuais e justo é que salientemos a exibição portentosa do guarda-redes Sidónio. Com bons reflexos e muito arrojado ele foi a figura saliente do encontro.

O resultado do jogo — por nós e por várias pessoas que estavam à nossa beira, registado como 20-11 — não deslustra a nossa turma. Melhor se poderia ter conseguido se alguns elementos — repetimos — não se têm preocupado tanto com o jogo «súcio».

Arbitrou, com alguns erros de monta, o alemão sr. Lambio, e as equipas alinharam e marcaram:

Aveiro — Sidónio (Alberto); Serafim (1), Lourenço, Valente (5), Robalo (1), Gamelas (3), Balao e Cerqueira (1).

Hassloch — Freitag (1); Boas (2), Schultz (2), Kortz (3), Schamadcke (1), Ruckert (3), Perrey, Deijentack (3) e Buchert (5).

CAMPEONATO DISTRIAL

Começou a disputar-se esta prova associativa, em que intervem o Beira Mar, o Atlético Varense, de Ovar, e o Escola Livre, de Oliveira de Azeméis. De lamentar as ausências do Galitos e do Illiabum.

Mas como esta prova é para «acerto do calendário», não se pode exigir mais dos dirigentes da Associação.

Os Galitos não-de voltar, pois a

Continua na página 7

Carlos Mendes

UM dos grandes impulsores da motonáutica na nossa região e, vá lá, no nosso país, é, sem sombra de dúvida,

o desportista aveirense sr. Carlos Mendes.

Além de representar o Sporting Clube de Aveiro, ele presta-lhe a sua valiosa colaboração, como agora acontece com as regatas da Costa Nova, de que é duns grandes obreiros.

Quisemos, na véspera de tão importante acontecimento, registar meia dúzia de palavras de tão dinâmico desportista.

Sobre o Campeonato Nacional e as provas de amanhã, o sr. Carlos Mendes, declarou-nos que este primeiro certame nacional está a decorrer com enorme entusiasmo, não só pela categoria dos motonautas, como também pela propaganda que ele tem feito da modalidade nos centros de Setúbal, Cascais, Gerez e Aveiro. A Costa Nova — acrescenta — vai ter amanhã um dos seus dias mais festivos, visto que, através de telefonemas, cartas e procura de bilhetes o entusiasmo demonstrado é enorme, estando plenamente convencido de que a motonáutica se imporá definitiva-

fala-nos da Motonáutica e do Canal da Gafanha

mente na nossa região, donde sobressai a Costa Nova que tem qualidades, com maré alta, para ser dos melhores locais para a prática deste desporto.

— E a classificação do Campeonato?

— O meu filho, Carlos Vicente, poderá amanhã passar para o primeiro lugar da classificação geral. No que diz respeito à minha pessoa, posso dizer-lhe que conto sair vencedor dos grupos de 40 cv. e 36 a 44 cv.

Depois, o sr. Carlos Mendes falou-nos das canseiras e sacrifícios dos organizadores das regatas de amanhã, de molde a que elas resultem impecáveis para que no próximo ano o campeonato nacional se realize sómente na Ria de Aveiro, visto que a organização desta grande prova pensa efectuarla só num local em quatro jornadas, ao contrário deste ano, em que a dispersou por vários locais.

A uma pergunta nossa, sobre a viabilidade da realização de provas no Canal da

Continua na página 7

PROGRAMA

A's 9,30 horas — No Cemitério Central de Aveiro: Homenagem à saudosa memória do Dr. José Abílio dos Santos Clemente.

A's 10,30 horas — Passeio na Ria.

A's 12 horas — Almoço Regional na Casa-Abrigo, de S. Jacinto.

A's 16 horas — Início das Provas da V jornada do I Campeonato de Portugal de Motonáutica.

A's 18 horas — Disputa da Taça Dr. José Clemente, instituída pelo Júri Técnico, em homenagem póstuma ao grande impulsor, na região, dos desportos náuticos.

A's 18,30 horas — Demonstrações de Ski Aquático.

A's 20 horas — Jantar de confraternização e distribuição de prémios no Hotel Beira-Ria, na Costa Nova do Prado.



Residência Paroquial de Santo André

No dia 28 próximo, o nosso Ex.º Prelado irá à freguesia de Santo André, do Concelho de Vagos, inaugurar a nova residência paroquial que o bom povo daquela nova paróquia acaba de construir com invulgar dedicação.

Na igreja paroquial, haverá, às 16 horas, um acto de piedade presidido pelo Senhor Bispo, no fim do qual se procederá à bênção da nova residência.

Soza

Na igreja paroquial de Soza, no passado domingo, dia 14, realizaram o seu enlace matrimonial, com toda a solenidade, a sr.ª D. Maria do Carmo Moreira de Brito, filha de Ana Moreira, já falecida, e do sr. José de Almeida e Brito, e o sr. João Custódio Valente, filho da sr.ª Maria José de Jesus e do sr. António João Custódio.

Apadrinharam o acto, que foi presidido pelo rev. Padre Manuel Rei de Oliveira, a sr.ª D. Maria Preciosa de Carvalho Moreira e o sr. Clemente Nunes da Costa.

Os noivos, ele natural de Vagos e ela de Soza, pertencentes a duas prezadas famílias, foram muito felicitados pelos seus numerosos amigos. No banquete, que se realizou em casa da noiva na maior cordialidade, reuniram-se cerca de duzentos convivas amigos das duas conceituadas famílias.

Ao novo lar cristão apresenta o «Correio do Vouga» sinceras felicitações com votos de muitas prosperidades.

Fermentelos

VISITA DO SECRETÁRIO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

As seculares festas de Fermentelos à Senhora da Saúde tiveram este ano a presença do Secretário Nacional da Informação, sr. Dr. César Moreira Baptista.

Depois de ter visitado o Souto do Rio, maravilhoso parque para turismo na margem esquerda do rio Agueda, e a Varanda de Pilatos, em Travassô, donde se avista uma fascinante paisagem, Sua Ex.ª chegou a Fermentelos onde, na sede da Junta de Freguesia, foi recebido oficialmente e por muito povo, após o que visitou demoradamente a encantadora laguna da Pateira, na qual, nesse dia, se realizava o seu I Concurso Internacional de Pesca Desportiva.

O sr. Dr. César Moreira Baptista fez a distribuição dos prémios do referido concurso e, no Parque do Mourão, foi homenageado com um banquete, durante o qual exaltou as belezas da Pateira e de toda a região de Agueda.

Aradas

SINALIZAÇÃO DE RUAS

Aradas, 15 — A Câmara Municipal de Aveiro, ao tempo presidida pelo sr. Dr. Alvaro Sampaio, numa louvável iniciativa, mandou há anos sinalizar a estrada E.M. 586, que vai de Verdemilho à Quinta do Picado, atravessando o Bom-Sucesso. Acontece, porém, que faltam, neste último lugar, duas placas, uma em cada sentido, indicando o cruzamento das Ruas do Coimbra e das Carreiras, pelo que se impõe a sua colocação ali, dado o grande movimento de veículos que esta artéria tem presentemente.

— Permitimo-nos também lembrar à Câmara a conveniência de mandar colocar uma placa no Bom-Sucesso indicando a estrada para ÍLHAVO com a distância (2 quilómetros), pois temos presenciado muitas vezes pessoas de longe embaraçadas sem saberem qual a rua a tomar para aquela vizinha vila.

NOVA CABINE

Os Serviços Municipalizados trazem em construção no Bom-Sucesso uma cabine para a transformação da energia eléctrica para aquele lugar, em virtude da única que existia no Outeirinho ser insuficiente para alimentar também o lugar de Verdemilho.

Está assim em vias de se ver satisfeita mais uma reclamação apresentada pelo «Correio do Vouga», o que nos apraz registar. — C.

O Poverello e o Navegador

Continuação da pág. 8

dens lhe permitiram ensinar aos seculares a prática franciscana no lar e na família, mas os Irmãos Menores alimentaram a ambição de dilatar a toda a Terra e a toda a Humanidade, e mais particularmente aos infieis, isto é, aos Muçulmanos. S. Francisco de Assis foi o verdadeiro criador do espírito de Missão. As tentativas anteriores dos Irlandeses nos séculos sexto e sétimo não tiveram amplitude e continuidade suficientes e foi o próprio S. Francisco que durante o cerco dos Cruzados a Damietta iniciou as primeiras tentativas de missionar junto dos Muçulmanos e dos seus chefes.

Finalmente, e este é, a nosso ver, o rasgo espiritual mais característico da Ordem dos Franciscanos, S. Francisco de Assis e os seus continuadores aproximaram o homem juntamente da Divindade e da Natureza. Cristo, Deus de bondade, é, segundo eles, o irmão dos humildes, sequioso de os proteger e consolar. E a Virgem de Imaculada Conceição, cujo culto difundiram e exaltaram, é a Mãe misericordiosa dos homens. Com o culto do Menino Jesus e a liturgia do Presépio, que desde a Itália se difundiu por todo o Ocidente europeu, o Franciscanismo contribuiu para exaltar o amor da criança, como já preparara com

E C O S

Sob a direcção do sr. Manuel Damião, o jornal «Ecos de Cacia» completou, há pouco, 45 anos de existência sobre a sua fundação, impondo-se assim este semanário regionalista, propugnador dos interesses da região do Baixo-Vouga, como o mais antigo jornal do concelho de Aveiro.

Vivamente o felicitamos, com votos de prosperidades.

★ *Encontra-se quase pronto o Salão Paroquial de Vagos, realiação que virá satisfazer diversas exigências quer de trabalhos de catequese e apostolado quer de assistência social.*

Esta construção grandiosa e moderna, que honra aquela populosa freguesia, fica a dever-se ao abnegado e dinâmico empreendimento do seu actual pároco e à compreensão e generosidade dos seus paroquianos fiéis.

★ *A freguesia de Nossa Senhora de Fátima, recentemente criada, anda a pensar, já decididamente, na construção da nova igreja paroquial que virá ao encontro das prementes necessidades religiosas dos fiéis dos lugares que constituem aquela freguesia, a mais nova da Diocese.*

M U R T O S A

PADRE JOEL DE DEUS OLIVEIRA

Murtosa, 16 — Com curta demora encontra-se nesta vila, terra natal de seus pais, o Rev. mo sr. Padre Joel de Deus Oliveira, digno Coadjutor de Rev. mo Padre Manuel José Dias Cascais, nosso conterrâneo, na freguesia de Santo António, no Estado de Massachusetts, nos Estados Unidos da América do Norte. Brevemente regressará à sua paróquia, onde é muito considerado e estimado. Muito folgamos em cumprimentar este nosso amigo, tão querido e respeitado nesta freguesia.

IMPÕE-SE SOLUÇÃO RÁPIDA

Várias vezes temos chamado a atenção de quem de direito para

Macbeth de luvas brancas

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM)

Entre os homens sempre houve assassinos, ladrões, hipócritas, adúlteros... Mas, outrora, os que o eram, sabiam-no que o eram e por vezes confessavam-no até. E hoje?!... «O maior pecado dos tempos modernos é ter perdido a consciência do pecado», afirmou há muito a voz profética de Pio XII.

Lady Macbeth, a dama que sonhou ser rainha, mata — ou manda matar, o que é o mesmo! — para que seu sonho se converta em realidade. Mas nunca mais de suas brancas mãos se sumiu a sombra negra do sangue inocente...

Histérica alucinada — dir-me-ão.

— Sim, eu sei: Nietzsche ganhou a Shakspeare!...

Freud ainda protesta. Mas que são «complexos de culpa» sem a consciência do valor ético dos actos humanos?...

★

Aquele «tipo» nunca mais eu o consegui esquecer. Pela primeira vez que o vi, logo o alcunhei de louco. Hoje talvez não. Chamar-lhe-ia apenas um homem vulgar. E se pegasse nas bitolas de Heymans e de Wiersma não teria certamente muita dificuldade em classificá-lo: um sanguíneo tipo «Marte»... estreito!

A classificação é solene, pomposa, burguesa. Até lembra o nome de certas damas aprincesadas que, por não terem mais que fazer, inventam nomes compridos. Napoleão fez o contrário. Suprimiu no seu nome uma letra que se não lia e, ao fim da vida, gabou-se de ter ganho ao tempo um ror de anos de trabalho.

Pois aquele «tipo» nunca mais eu o esqueci.

Melido numa zaragata que arrou sem razão, acabou por liquidar o parceiro com uma cacetada certeira.

— «Quem te mandou a li ter uma cabeça menos forte que o meu pulso».

Lady Macbeth, no tempo de Shakspeare, ainda se preocupava por ter as mãos sujas do sangue criminoso. Mas hoje, ah! hoje... O homem já não lava as mãos. E' mais elegante andar de luvas...

— Reformai a sociedade e reformareis o homem!... A consciência é um tabú! O vício é uma força físico-química!...

Macbeth anda hoje impecável, limpinha... de luvas brancas. Mas não anda sossegada. Ainda não dorme no seu leito nupcial de rainha nova. Pairam sobre a sua cabeça ameaças de morte. Ela bem se esforça por afastá-las, mas tem de enfrentar um mundo que não é bom, uma ordem que não é justa... As suas mãos estão brancas, branquinhas... O seu quarto, porém, anda cheio de sombras espectrais.

...Macbeth usa luvas!... Dela se aproxima Hamlet: Podemos negar as causas que nem por isso jamais deixaremos de sofrer os seus efeitos.

Macbeth, porém, não entende a Hamlet... Continua sonâmbula... Mas impecável, limpinha... de luvas brancas na mão! E a sonhar em ter um Irono sobre o cadáver dum «REI» morto!...

uma perigosa e grave ratoeira que se encontra na praia da Torreira e onde já se têm verificado diversos acidentes, felizmente sem resultados trágicos até hoje. O local perigoso é precisamente na ligação da Avenida Hintze Ribeiro, única artéria que liga a ria com o mar, com a Estrada Nacional de Ovar a S. Jacinto. Ontem, à tarde, lá se registaram mais dois desastres, um entre dois automóveis, e outro entre um automóvel e uma bicicleta. E' extraordinário, especialmente aos domingos e feriados nacionais, o movimento de veículos pela Estrada Nacional, sem que alguns condutores respeitem as regras do trânsito, e grande é também o movimento na Avenida Hintze Ribeiro, que desemboca perpendicularmente na referida Estrada Nacional. A solução seria a construção da derivante à Estrada Nacional, prevista no antepiano de urbanização, proibindo-se então o trânsito de veículos motorizados na Estrada Nacional. Mas como aquela ainda não se encontra construída, nem se ouve falar nisso, é necessário, absolutamente necessário, que seja feita rigorosa fiscalização e que no local do cruzamento seja posto um sinalizador, para regular o trânsito naquela importante artéria pública. Tomem-se portanto medidas rápidas que ponham cobro a tão lamentáveis acontecimentos.

PARQUE INFANTIL

A Junta de Turismo da Torreira, ainda da presidência do sr. Dr. António Maria Tavares, instalou na praia da Torreira, junto ao Clube daquela praia, um parque infantil, cuja importância é escusado encarecer e muito necessário se tornava para recreio da pequenada.

VENDA DE TERRENOS NA TORREIRA

Para fins de construção de prédios de habitação no prazo de 3 anos, a Câmara Municipal deste concelho, põe em arrematação pública no próximo dia 7 de Setembro, na Câmara Municipal, cinco lotes de terreno, sendo 3 com frente para a Avenida Hintze Ribeiro, um deles a 60\$00 e os outros a 80\$00 cada metro quadrado, e dois em rua transversal, a 30\$00 cada metro quadrado.

L A G U T R O P

Terreno na Praia da Barra

Esgotaram-se os lotes de 5.000\$00. Agora lotes a partir de 6.000\$00. A única oportunidade de adquirir um terreno que, tanto serve para construir a s/ residência de praia, como para o seu parque privativo plantando nele árvores de sombra apropriada ao clima.

TRATA: JOSÉ GONÇALVES DA CRUZ
Barra — Gafanha da Nazaré

PALAVRAS de sempre

Não, Não Te conheço. Imaginei conhecer-Te em mil imagens que de Ti fiz, em mais de mil nomes que inventei para Te dar. Hoje descubro que estás para além de tudo isso!

Imaginei-Te alguém «como um homem» que, onipotente, seria princípio e fim de tudo, mas sujeito às mesmas paixões: cólera, vingança, capricho, favoritismo, jactância...

Mas hoje não. Chamo-Te o Acto Puro, o Ser Transcendente... Mas não, não Te conheço. Continuas a ser para mim o Grande Estranho, o Incompreensível, o Secreto... Mesmo este Tu com que me ensinaste a tratar-Te é um grito de fogo a ressoar num deserto; é um abraço que nós os dois trocamos na escuridão pela calada da noite!...

Mas não Te conheço, Senhor.

A Tua humildade, por exemplo, perturba-me, deixa-me inquieto, incomodado e quase me faz revoltar contra Ti.

Tu fazes o bem e ordenas aqueles que o receberam de Tuas mãos, que se calem, não digam nada a ninguém. Tu não és como nós. Sim, porque não há homem que não goste, lá bem no fundo, de se ver apregoado aos outros homens. E se os há, é só na medida em que se assemelham a Ti.

Terrível humildade a Tua para deixares na sombra as mais belas obras da Tua Criação, enquanto os homens, após terem desarrumado e emporcalhado a Tua casa, se vangloriam de serem eles os justos...

Como podes Tu ter tanta humildade? Alguns dirão que és assim humilde porque não és... ninguém! E Tu continuas a suportar!

Senhor, Tu não és como nós. Por isso não Te conheço, não!

Porém, tão difícil como conhecer-Te é ignorar-Te.

Tu és um abismo de mistério onde me vejo impellido a lançar-me com o coração a tremer.

Continuação da página 8

Este homem vinha do trabalho. Trazia a cara suja dum resquícios de poeira. Mas podia erguê-la bem alto frente a tantos que passeiam na rua com «cães» a ladrar-lhes na, que têm as mandíbulas aperradas pelo «cofinho» regulamentar!...

Mas aquele homem disse-nos mais:

«Tinha pena, muita pena. Já estava habituado. Agora, — dizia —, chegava a casa. E era logo ver o que trazia o jornal: notícias, desportos, fotografias e o resto. Vai-me fazer falta, lá isso vai!... Mas tenho mulher e filhos... Vamos a ver; pode ser que a vida me corra melhor. Então, depois voltarei...»

★

Assim nos falou aquele homem. Ele ainda tinha esperanças... E queria voltar a ler, porque o jornal já lhe faz falta. Não como o pão para a boca. Mas faz-lhe falta. Ele o confessou.

Isto obriga-nos a reflectir numa acusação que se faz por vezes.

O nosso público não lê; o nosso público não estuda; o nosso público não se cultiva.

Mas não está certo. Alguma coisa se tem feito e o nosso público tem correspondido.

E se mais não corresponder é porque mais não pode. Aquele homem queria, mas não tinha posses. Um povo subdesenvolvido não pode ser nunca um povo culto. Aquele trabalhador não leria mais, porque não podia dispor de 45800 por ano para um jornal.

POEMAS sobre PÂNTANOS

E nós não cometemos a injusta afronta de teimar ou discutir, porque sabemos o que é a vida dum simples trabalhador.

Não consideramos a cultura um epifenómeno da economia.

Mas reconhecemos, temos de reconhecer, que aquela depende desta como o embrião da placenta.

★

O livro é geralmente, ainda hoje, um objecto burguês, de luxo! Para raros.

Um trabalhador que o queira comprar, tem de dar um, dois, três dias de trabalho para ele.

E' certo que há dinheiro mal gasto. Sem dúvida.

«Os brasileiros, por exemplo, (Portugal ou Brasil, é o mesmo para o caso!) gastam, per capita-ano, na compra de livros, incluindo a aquisição forçada dos livros escolares pela população discente, a irrisória quantia de quatro cruzeiros, enquanto os paulistas consomem em apostas de corridas de cavalos, também per capita-ano, a quantia de mil cruzeiros. E em todo o Brasil há, ou havia recentemente, apenas 267 livrarias e as tiragens habitualmente são de mil a três mil exemplares, incluindo as dos códigos, apesar de existirem 12.000 advogados...»

Tudo isto, por intermédio do Instituto de Geografia

o mundo em 3 linhas

Continuação da página 1

zou o Christlichentagung, assembleia de 350 mil adeptos da Igreja evangélica, na Baviera.

Um Bispo luterano chegou a exprimir-se nestes termos; — «Católicos: os Protestantes são como esposos que se separaram mas que continuam a amar-se».

O Cardeal Wendel, Arcebispo de Munique, recebeu em sua casa, como hóspede, o Bispo luterano dinamarquês Beyer, a numerosos institutos católicos e até conventos deram alojamento a dezenas de milhares de protestantes reunidos na capital da Baviera católica.

E é ainda de notar que, no ano passado, os católicos foram hospedados em Berlim, na altura do seu Congresso, em casas de protestantes. O mesmo Cardeal Wendel foi recebido no palácio de Dibelius, Bispo protestante de Berlim.

Não deixa de ser sintomático este respeito mútuo de parte a parte, embora sem transigências ou irenismos do lado daqueles que mantêm integral, por ordem divina, o depósito da Revelação de Deus aos homens. Exemplo de cultura religiosa e educação humana!...

Esclarecendo, porventura, MAL-ENTENDIDOS

Continuação da página 1

os outros... Sim, aqueles que, por um esforço heróico e uma constância inaudita, procuram reproduzir na sua vida de cada dia os traços daquela figura luminosa que ficou estampada no pano branco da Verónica.

E mais é preciso ter em conta que o cristão não é perfeito, mas se encontra no caminho duma perfeição que o não deixa parar nunca!

O que distingue precisamente o cristão autêntico do «sabotado», é que aquele vive numa constante «guerra», diria Cristo, em permanente inquietação, não nessa apregoada inquietação gideana, mas naquela que leva o homem a superar-se a si mesmo. Sede perfeitos como Deus — ordenou Cristo.

Por esta inquietação cristã, o homem apresenta-se perante Deus numa constante renovação, naquela «melancolia» que é a base de toda a religião do Evangelho e, sabendo-se sempre distante da infinita meta por atingir, aparece diante dos homens humilde e sincero sem ter a pretensão de ser ele o «homem justo». Justo é só Um!

Gabriel Marcel observou um dia que há uma certa forma de nos proclamarmos católicos que significa não o sermos de todo.

E Daniel Rops comentava judiciosamente, relacionando esta posição do católico com os outros homens: «Quando pertencemos a uma religião cuja finalidade mil vezes proclamada é levar luzes e esclarecimentos a todos os homens sem excepção, e temos diante de nós mais de metade da humanidade a recusar esses esclarecimentos, talvez não haja razão em ter razão e a fidelidade de que nos orgulhamos é duvidosa». Esta dúvida é, porém, só pessoal e não impede por isso que se defenda a verdade em si.

Uma pergunta, apenas

Se se recorda, por isso, a silhueta sinistra de Judas, do Judas que acabou pendurado numa figueira estéril, não se podem, não se devem, esquecer os onze apóstolos que viveram em heroísmo e acabaram no patíbulo que os homens lhes deram por martírio e que Deus converteu em título de glória eterna.

São muitas as deformações cristãs. Urge contar com elas. Importa olhá-las de frente. Mas demos às coisas o seu nome próprio e não troquemos o lugar que lhes é devido. Duma excepção, não façamos a regra.

★

Não resistimos já agora a deixar a pergunta aos nossos leitores. Não é inocente, confessamos. Mas é só para que não nos venham acusar de termos a «mania da perseguição»!...

— Por que é que um desses jornais, — o mais importante de todos eles! —, publicou a transcrição do nosso artigo na primeira página, a duas colunas, a dobrar para a segunda, e, quando da morte de Pio XII, deu a notícia do falecimento deste grande Papa perdida entre as outras notícias, em meia dúzia de linhas, quase com medo, quase com vergonha?...

E ainda para mais na última página!

Não haveria espaço? Mas que jornais são estes em que só as aberrações, os escândalos, os monstros parecem ter bom lugar? Ou seria o grande Papa também um «beato»?

E se não é para se realçar o que é bom, donde vem tanto interesse, tanto afã, tanto entusiasmo em condenar o que está mal?

Francamente: há certos zelos que, por não serem benevolentes na intenção nem íntegros nas consequências, nos lembram os pruridos legalistas dos fariseus — também eles condenados por Cristo.

Último esclarecimento

E há ainda um outro pequeno esclarecimento que não podemos deixar de apresentar.

Quando se analisam situações humanas desta jaez, ninguém, ninguém com espírito cristão, o faz para julgar pessoas, mas somente para esclarecer e corrigir actos que em si não estão bem.

Podíamos deixar aqui a palavra do padre Rank a Louise no fim de «The heart of the matter»: — «Eu sei o que a Santa Igreja diz. A Igreja sabe todas as regras. Mas ignora o que pode passar-se no coração dum ser humano».

Nós não julgamos pessoas. Se o fizéssemos, estávamos contra o Evangelho. Apenas criticamos actos. Actos que não tinham qualquer referência pessoal. E mesmo assim, é sempre com a alma a doer que se têm de dizer tais coisas.

Aqui fica mais esta pequena diferença que pode levar muito longe.

LEITE DA SILVA

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS

Consultório: Rua Castro Meloso, 52
Residência: Avenida Salazar, 44
Telef. 22322 (P. P. C.)
A V E I R O

EXTERNATO DE S. TOMÁS DE AQUINO

Para educação de rapazes
1.º ciclo dos Liceus

Rua de Coimbra, 27 — AVEIRO

Corpo docente de reconhecida
competência — Criteriosa orien-
tação — Frequência seleccionada

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

MAYA SEGO

Médico Cirurgião. Especialista em partos
e doenças de senhoras

Médico da Maternidade
Bissoia Barreto

Consultas às 2.ªs-feiras,
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Residência: Rua Dr. João Jacinto, 28
COIMBRA
Telefone 24088

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to
(Acima do Círculo-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

QUEIMADURAS

Contra todas as queima-
duras, use

Queimax

EM CASA, NO CAMPO OU NA PRAIA

Chama a aten-
ção do Ex.º
Público, para os
preços, sem con-
corrência, da
sua «Secção
Económica»

Rua Agostinho Pinheiro, 1
AVEIRO

PRECO POPULAR

VESTE PAIS
E FILHOS

MUITO IMPORTANTE

DECORAÇÕES BEIRA-MAR

Nova casa de estofos em Aveiro

Abel Rodrigues

A única casa que só fabrica
estofos, especializada em so-
fás-camas faz do velho novo

Praceta Agostinho Campos, 13 (Bairro do liceu) — Telef. 22560 — Aveiro

Alunos do Liceu e da Escola Técnica de Aveiro

Aceitam-se em casa particular junto áqueles dois
estabelecimentos de ensino.

Tratamento familiar, com comodidades e em boas
condições.

Dirigir à Rua de S. Sebastião N.º 81

AVEIRO

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passa-
portes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis
Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de
Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

Compre os seus livros na «Gráfica do Vouga»

Senhores Lavradores

A TERRA só é rica e amiga, se lhe lançar BOAS SEMENTES
A SEMENTEIRA, de ALÍPIO DIAS & IRMÃO, colabora com os
Senhores Agricultores auxiliando-os a tirar da TERRA o máximo proveito, porque só lhe fornece
SEMENTES de inteira confiança. Como estamos numa das melhores épocas para fazer diversas se-
menteiras, de entre as muitas que temos à venda mencionamos:



ALFACES REPOLHADAS
BETERRABA DO EGITO
PARA MESA
CENOURA DE NANTES
CENOURA DE CHANTENAY
CENOURA DE GUERANDE
COUVES FLORES DIVER-
SAS
BRÓCULOS ROXO E
BRANCO
PENCA DE CHAVES
PENCA DA PÓVOA
PENCA ESPANHOLA
GLÓRIA DE PORTUGAL

TRONCHUDA PORTUGUESA
LOMBARDAS
REPOLHO CORAÇÃO DE BOI
COUVE BACALAN DE FOLHA
FRISADA E FOLHA LISA
REPOLHO NAPOLITANO
REPOLHO GIGANTE DAS HORTAS
REPOLHO DE HOLANDA MEIO PÉ
REPOLHO DE HOLANDA PÉ ALTO
REPOLHO DE HOLANDA PÉ CURTO
REPOLHO D'ÉTAMPES
ESPINAFRES DE VIROFLAY E DE
INGLATERRA
FEIJÕES DE VAGEM ANÕES E DE
TREPAPAR
NABO BRANCO CHATO
NABO BOLA DE NEVE
NABO GLOBO DE COLO ROXO

NABO LONGO DAS VIRTUDES
NABO DE 60 DIAS
NABO BOLA DE OURO
NABO NORFOLK
NABO CORNO DE BOI
NABO INGLÊS COMPRIDO
NABO SALOIO
NABO DA MEDA
NABO DE S. COSME
RABANETE REDONDO VERMELHO
RÁBANO VERMELHO COMPRIDO
LAWN-CRASS
RAY-CRASS
TREVÓ VIOLETA E VERMELHO
BRANCO, ANÃO, LADINO E
LUZERNA DE PROVENÇE, e
Flamande, etc. etc.

Se deseja semear e colher dê a preferência às sementes, que
com todo o esmero lhe fornece a:

«SEMENTEIRA», de ALÍPIO DIAS & IRMÃO
Rua Mouzinho da Silveira, 178 — PORTO — Telef.: 27578/33715

N. B. — Não confundir a nossa casa e defender os seus interesses

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

As nossas sementes encontram-se à venda nas principais casas
desta cidade.

Já pensou!...

★

QUE PODE TER UM RELÓGIO MELHOR?
COMPRE OU TROQUE O SEU... NA

RELOJOARIA CAMPOS

TELEF. 23718 em frente aos Arcos AVEIRO

OS MELHORES RELÓGIOS... ÓMEGA

60 A 70 MODELOS DIFERENTES

DE: 1.150\$00 A 10.000\$00

★



Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas
Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º
AVEIRO

Residência:

TAIPA — EIXO

Vende-se

Terreno para construção,
na Rua de Sá. Tratar no n.º 45.

PRECISA-SE

Agente para venda à
comissão de acessórios para
a indústria, que esteja bem
relacionado com a mesma.

Carta à redacção com re-
ferência ao n.º 12.

TERRENO LAVRADIO

Vende-se, no centro de
Vilar, cerca de 2.500 metros de
terreno com duas frentes, pró-
prio para construções. Nesta
Redacção se informa.

Empregada

Com o 2.º ciclo dos Liceus,
deseja colocação compatível
com as suas habilitações.

Nesta Redacção se informa.

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

FRIGORÍFICOS

DAS MELHORES MARCAS

ALEMÃS
ITALIANAS — AMERICANAS

GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

CENTRO DE REPRESENTAÇÕES

= de Aveiro =

sede:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99

TELEF. 23310

Consultórios — Escritórios

ou Salões para Cabeleireiros em 1.º andar,
arrendam-se na

Rua de Coimbra, 17

Telef. 23949

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA EM
DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
ELECTROCARDIOGRAFIA

Consultas de manhã e de tarde, na

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 64 — AVEIRO

Telef. { 22565 — Consultório
22206 — Residência

EXTERNATO DE S. JOÃO DE BRITO

Para educação de rapazes e meninas
Instrução Primária, Admissão e Curso
Liceal — 1.º e 2.º Ciclos dos Liceus

MURTOSA — Telefone 46146

Corpo docente de reconhecida
competência. Criteriosa orientação

DIRECTOR: Padre Manuel António Vaz Pinto

INSCRIÇÕES: 1 a 15 de Setembro



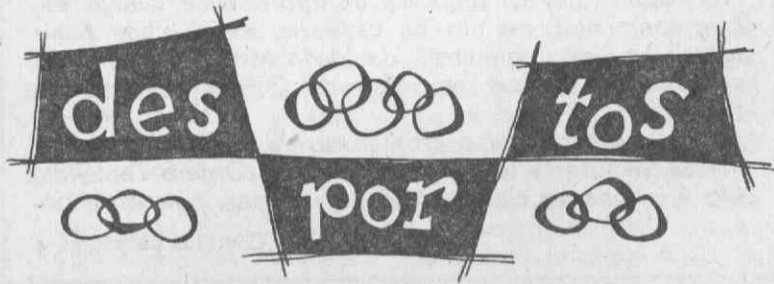
CLUBE DOS GALITOS

resultassem brilhantes e constituíssem um êxito assinalável, de que legitimamente nos podemos orgulhar.

Assim, a Direcção do Clube, na sua reunião de 16 do corrente, deliberou por unanimidade

LOUVAR e AGRADECER aos dirigentes, atletas e sócios-praticantes das SECÇÕES, a dedicação, zelo e boa vontade evidenciados quando da realização das iniciativas mencionadas.

Aveiro e Clube dos Galitos, 16 de Agosto de 1960 — Pelo Direcção, o Presidente MÁRIO GAÍOSO



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA TRÊS

Andebol de Sete

Campeonato Regional

sua presença é necessária, bem como a do Iliabum.

Nas partidas até agora efectuadas registaram-se os seguintes resultados:

ESCOLA LIVRE 4 — BEIRA MAR 13
ESCOLA LIVRE 11 — A. VAREIRO 19
BEIRA MAR 19 — A. VAREIRO 15

Beira Mar 19-A. Vareiro 15 (AO INTERVALO 8-9)

Na quarta-feira, no ringue do Parque desta cidade, disputou-se este encontro para o Campeonato Regional de Andebol de Sete.

O Beira Mar, que ensaiou uma nova formação, nem nos convenceu nem nos desiludiu. A equipa, talvez por má forma física dos seus elementos, mostrou-se complicativa, vivendo dos resgos individuais de Lourenço (o melhor elemento em campo), de Cerqueira e de Gamelas. Revelou virtudes como o apego à luta e remate potente. Não fora isso e a turma vareira

Carlos Mendes fala ao "Correio do Vouga,"

Gafanha, o valoroso desportista elucidou-nos que apesar da sua pouca largura, acha perfeitamente admissível que lá se efectuem regatas, desde que durante elas se feche o tráfego marítimo por aquele canal.

Não há dúvida que tal efectivação obrigava os aveirenses a entrarem em mais contacto com o desporto náutico da sua incomparável Ria, de quem andam tão desligados.

A finalizar as suas interessantes e oportunas declarações, o sr. Carlos Mendes elucidou-nos que ia deliciar-se para que, ainda este ano, se efectue uma demonstração naquele canal.

LOUVOR

A organização da Semana do Clube, dos Campeonatos Nacionais de Remo e das Regatas dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, se é certo que serviu para afirmar o ecletismo e a capacidade realizadora da colectividade, exigiu um largo dispêndio de energias e um considerável esforço por parte das Secções do Clube.

Como se esperava, todas elas corresponderam galhardamente ao apelo feito, não se poupando a sacrifícios para que tais iniciativas

resultassem brilhantes e constituíssem um êxito assinalável, de que legitimamente nos podemos orgulhar.

Assim, a Direcção do Clube, na sua reunião de 16 do corrente, deliberou por unanimidade

LOUVAR e AGRADECER aos dirigentes, atletas e sócios-praticantes das SECÇÕES, a dedicação, zelo e boa vontade evidenciados quando da realização das iniciativas mencionadas.

Aveiro e Clube dos Galitos, 16 de Agosto de 1960 — Pelo Direcção, o Presidente MÁRIO GAÍOSO

DACHAU TERRA DE SANGUE

Continuação da página 1

a oração para que os congressistas rezassem por todos os que perseguem e por todos os que são perseguidos.

E sobre aquela terra, onde lavrou um incêndio de ódio infernal, se acendeu uma esperança chama de amor!...

«Dachau, — disse-o a todos Mons. Heushach, prisioneiro antigo —, nunca terá o encanto dum lugar de peregrinação agradável. O Calvário está aqui presente. Cristo sofreu aqui, teve fome, bateram-lhe, enforcaram-no, fuzilaram-no, queimaram-no!»

Para deixar assinalada visivelmente esta presença invisível de Cristo, foi sagrada a nova Capela da Agonia de Cristo. No trágico campo de Dachau, esta capela, em forma de torre, destina-se a ser um protesto, um grito, um apelo de Deus aos homens: Amai-vos uns aos outros... Perdoai como Eu perdoei...

★

A Alemanha católica preparava desde há muito o Congresso. E Munique, a encantadora cidade capital da ridente Baviera, transformou-se, nestes dias, no centro do mundo cristão. Povos de todas as raças reuniram-se à volta do altar d'Aquele que é a Vida do Mundo. «Pro Mundi Vita», tal é o lema dos milhares de congressistas que, de todo o mundo, vieram até aqui.

Falar dum Congresso, quando ele para mais nos oferece tantos motivos de reflexão, é deveras difícil. Seria mais fácil falar deste povo que, de sorriso nos lábios, nos recebe com a mais franca caridade cristã, ou das suas igrejas repletas de beleza ou até do ar festivo da cidade.

Mas Cristo presente na Eucaristia é o tema central do Congresso.

Por isso, falaremos, entre tantas coisas, de Exposição Eucarística no Palácio Resi-

Passa-se

Estabelecimento de mercaria e vinhos em Aveiro. Aqui se informa.

CRIADA

Oferece-se meia idade, para todo o serviço.

Rua Aires Barbosa, 60 AVEIRO

Agradecimento

A família de João dos Santos Coutinho, que foi do lugar do Carregal, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor pelo falecimento do seu querido esposo, pai sogro e avô, vêm por este meio patentear a todos a sua indelével gratidão, pedindo desculpa por qualquer falta involuntária.

Requeixo, 1 de Agosto de 1960.

dencial. Procurámos visitá-la na primeira oportunidade. Dominava-nos uma certa expectativa, que logo se transformou em admiração e assombro. Assombro não apenas pelas maravilhosas custódias e outros vasos sagrados em quantidade surpreendente, dispostos em cadeia. Assombro, sobretudo, pela mensagem viva, profunda, gritante sobre o «mistério eucarístico» que a Exposição a todos patenteava. Tal era a impressão que se saía dali com a alma em silêncio.

Quem fosse atento, havia de notar que, na medida em que ia avançando pelas salas dentro, mais ia ao encontro do grande mistério da presença eucarística de Cristo. Apesar da multidão enorme que enchia o Palácio, o silêncio era geral e profundo. Ele vinha, não de qualquer norma exterior, mas duma exigência do espírito que taciteia o divino...

Logo na primeira sala, o «mysterium fidei», representado pela Ceia do Senhor, em

esculturas de tamanho natural, dá-nos, por assim dizer, o ambiente sagrado para toda a visita.

A Exposição apresenta-nos depois, numa intensidade de luz crescente, o Sacrifício de Cristo perpetuado na Missa. O Salvador surge-nos como «o homem das dores», esmagado no lagar, matando a sede dos homens com «o vinho autêntico».

A última parte refere-se à Eucaristia enquanto presença real do Corpo de Deus. E ali vimos as custódias da arte mais requintada. Contemplando essas maravilhas, compreendemos melhor o significado da inscrição colocada na entrada das salas: — «Et in medio nostro sit Christus Deus».

Deus fica no meio de nós para que o amor reine entre os homens. Eis a mensagem deste Congresso de Munique: amor de Deus — vida dos homens!

Munique, 8 de Agosto

Peregrinação Diocesana da JOC ao Santuário de Nossa Senhora do Socorro

Na passada segunda-feira, dia 15, foram em peregrinação a Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha, os rapazes e as raparigas da Juventude Operária da nossa Diocese, de acordo com o programa das celebrações do 25.º aniversário de J. O. C. em Portugal.

Algumas centenas de jovens trabalhadores começaram a concentrar-se na estrada nacional, junto da ligação para o Santuário, por volta das 9 horas. Uns serviram-se de camionetas, outros utilizaram o comboio, houve quem fosse de bicicleta e não faltaram elementos que fizeram grandes percursos a pé, em louvável espírito de penitência.

Do local de concentração até ao Santuário organizou-se um cortejo, precedido pelas bandeiras dos diversos organismos, no qual se incorporaram todos os jocistas e muitas pessoas de Albergaria-a-Velha que não perderam uma oportunidade de manifestar a sua profunda devoção a N.ª S.ª do Socorro. Durante o percurso, que decorreu em edificante ambiente de fé e piedade, rezou-se o terço e entoaram-se cânticos marianos.

Pelas 10,30 h. houve Missa campal em frente ao Santuário, celebrada por Mons. Aníbal Ramos, Assistente

Diocesano da J. O. C. A Missa foi intensamente participada, dirigindo os cânticos e as atitudes da assistência o sr. Padre Albano Pimentel, Assistente Diocesano da J. O. C. F.

O celebrante fez uma breve homilia em que falou do sentido da peregrinação e do papel de N.ª S.ª na vida da Igreja e no desenvolvimento da Acção Católica em Portugal.

A comunhão, abeiraram-se da sagrada mesa quase todos os jocistas presentes e muitas pessoas da Vila, irmanando-se mutuamente no mesmo sentimento de caridade e união.

Na cerimónia da tarde, recitou-se um vibrante coro falado em honra de N.ª S.ª, Padroeira da A. C. portuguesa, no fim do qual se fez a consagração da Juventude Operária Católica à Rainha do Céu.

Os dirigentes diocesanos, acompanhados dos respectivos assistentes, não se retiraram sem primeiro agradecer a magnífica colaboração do sr. Prior de Albergaria-a-Velha que não se furtou a trabalhos e cansaças para que todos encontrassem no Santuário as maiores facilidades e atenções. Nem sequer faltaram os bombeiros locais com a sua ambulância que, felizmente, não precisou de ser utilizada.

ESCOLA TÉCNICA DE S. BERNARDO ÁGUEDA

Para ambos os sexos Telefone 59134
Ensino Secundário, Primário, Admissão aos Liceus e Est. Técnicos

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

Feixe de Notícias

do Clube» e das provas de remo efectuadas na pista do Rio Novo do Príncipe.

★ No domingo, na Figueira da Foz, realizaram-se provas de motonáutica. Os aveirenses conquistaram quase todos os prémios em disputa.

★ O Beira Mar obteve o segundo lugar por Clubes no «I Concurso Internacional de Pesca Desportiva», em Fermentelos.

★ A secção de Ténis de Mesa do Beira Mar vai organizar um torneio inter-sócios do Clube.

★ Na 2.ª jornada dos campeonatos regionais de natação, realizados em Agueda, o Algés e Agueda somou oito vitórias e o Galitos e o Recreio quatro cada.



O MUNDO em 3 LINHAS

Contra a corrente...

O «arquitecto do amor», como é chamado o Padre Pire, Prémio Nobel da Paz e fundador da «Europa do Coração» — obra que lançou as «aldeias europeias» para refugiados —, declarou que tem o projecto de atravessar a «Cortina de Ferro», para levar aos povos «do outro lado» a voz do amor. Não referiu os meios de que pensa servir-se, mas garantiu que, em breve, se ouvirá falar da sua «bomba de amor»...

Na mesma ocasião, o famoso dominicano belga disse que só se fala da sua obra social no mais limitado sentido do termo. Acrescentou: «Ora o que eu desejo é através do amor pelo homem singular, criar o amor pela comunidade humana. Através da cadeia do amor que procuro instituir, tento fazer com que o amor não mais seja um sentimento excepcional, isolado, digno de aplauso, mas um acto normal do homem para com o seu semelhante, uma reacção espontânea do indivíduo perante a Humanidade».

Revelou ainda o Padre Pire, ao falar da «outra face da juventude actual, oposta aos «teddy-boys», que tem recebido centenas de cartas de jovens, que querem abandonar as suas casas e os seus empregos para o seguirem, para o ajudarem a criar novas aldeias. Por isso, para canalizar

essa «generosidade triunfante e desordenada», o Padre Pire e os seus colaboradores vão fundar, a partir do Verão, uma cadeia de «Albergues da Juventude», onde os rapazes possam encontrar-se e estabelecer entre eles o amor cristão, sem reticências mentais de cor, de raça ou de nacionalidade.

Fogo! Mais Fogo!

— «Viveis aqui um egoísmo de fariseus. Saí de vossas casas, deixei os vossos prazeres e ide socorrer os vossos semelhantes!»

Estas palavras ardentes do tempestuoso l'Abbé Pierre fizeram, o ano passado, tremer as torres de Estocolmo.

E os pecados suecos, «inquietações, perigosamente perturbados», apenas tiveram para lhe responder: — «Vai-te embora! E deixa-nos em paz...»

Mas l'Abbé Pierre não abandonou, naquele país das neves que o sol não derrete, a sua palavra de fogo. Retomou-a agora em Munique, sobre as ruínas que a guerra deixou ali, em pleno coração do infernal conflito.

Falando numa das reuniões organizadas pelos Franciscanos no XXXVII Congresso Eucarístico Internacional, o Padre Pedro, fundador da já célebre organização dos Trapeiros de Emaús, apelou para os participantes do Congresso a fim de

que se preparasse uma cruzada total contra a miséria, único meio que considera eficaz para resolver os conflitos políticos mundiais.

«Que nenhum indivíduo ou grupo de indivíduos tenha ainda lançado a cruzada nos moldes que preconiza é o escândalo do século XX — afirmou pesaroso».

Acusou os dirigentes políticos de falarem de fraternidade e, contudo — frisou — só recentemente começaram a praticá-la com o auxílio financeiro aos países economicamente pouco desenvolvidos.

...de alma aberta!

Já se afirmou que, desde a Reforma até hoje, nunca as relações entre protestantes e católicos foram tão humanas e cristãs como o estão a ser ultimamente.

Mais um facto comprovativo:

Foi deveras impressionante a atmosfera em que se reali-

Continua na página 5

Em plena quadra das Comemorações Henriquinas, desapareceu agora um espírito que, embora nem sempre de ideias das mais ortodoxas, trouxe à História dos Descobrimentos Portugueses o contributo valiosíssimo de mais de quarenta anos de aturadas investigações e de contactos com os homens e os povos.

Ao seu estudo de grande historiador ficamos nós a dever a descoberta de muitos documentos de principal importância, entre os quais devemos citar os que possibilitaram a identificação de João Afonso, descobridor e cosmógrafo da primeira metade de Quinhentos, considerado como nascido em França, com o piloto português do mesmo nome.

É dele — Jaime Cortesão — que vamos apresentar aos nossos leitores um excerpto oportuno duma conferência por ele proferida em 10 de Maio, no Salão da União Missionária Franciscana do Porto:

Foi em 1932, quando em Madrid, durante o meu exílio, que me acudiram os ideias que vieram a constituir a tese a que dei por título: O Franciscanismo-Mística dos Descobrimentos.

Entendi eu então que Franciscanismo, isto é, o conjunto de ideias e sentimentos com que S. Francisco e os seus continuadores conseguiram transformar o ambiente cerrado da Idade Média, tiveram uma grande influência na expansão de todos os povos, e designadamente na dos portugueses. A meu ver, três caracteres fundamentais distinguem o Franciscanismo e explicam a sua influência na sociedade e na cultura medievais.

Primeiramente o voto da pobreza. O Irmão Menor, isto é, o Irmão Franciscano sustenta-se do seu trabalho e de viver em contacto permanente com os pobres, ensinando-lhes a religião de Cristo na sua pureza primitiva, isto é, os Franciscanos deviam regressar ao tipo de vida evangélica. Mas conforme o espírito de cavalaria, então ainda dominante, e a simbologia cristã da Idade Média, S. Francisco celebrou os místicos esponsais da Ordem com a Dama Pobreza.

Em segundo lugar o proselitismo de S. Francisco e dos Irmãos Menores estendeu-se não só às Ordens Terceiras, isto é, a todas as classes, sexos, e estados, pois essas or-

Continua na página 4

O POVERELLO e o NAVEGADOR

RONDA NA CIDADE



turismo?

espelhos!

Era um dia cheio de sol. E a ria azul, onde a luz cintila em ouropéis de ouro, é sempre uma sedução para os nossos olhos deslumbrados.

No caminho para a Lota, passámos pelo Rossio, que alguns continuam a chamar «sala de visitas» da nossa hospitaleira urbe. Muitos eram os visitantes.

Mas onde estava a «sala de visitas»? Nós não a vimos!

Um sala de receber tem sempre um mínimo necessário e o máximo de bom gosto para que a visita se sinta bem e na alma lhe nasçam desejos de voltar sempre mais.

Ora o Rossio tem uma grande qualidade — é que não se pode fazer pior!...

As camionetas aconchegavam-se a umas raquíticas sombras dumas palmeiras esgrouviadas.

As pessoas — tinham de contentar-se e remediar-se com o que havia: um chão poeirento de terra batida... E que mais?

Há ali um pequeno bebedouro. E um gracioso espelho de água. Mas faltam bancos, (o leitor saberá por que é que o Rossio não tem bancos?!...) bancos, recipientes para os «sobejos» um fontenário, sombra, muita sombra...

O que vale é o portu-

guesinho ser prático. O Zé Povinho é mais pragmático do que o Tio Sam. E previdente que é, traz a manta surrada com que se cobre na cama. Puxa dela... e está a mesa posta e os bancos em ordem!

O pior é depois o estado em que o campo fica... por mais cuidadosos e atentos que sejam os empregados camarários da limpeza.

E espectáculos piores vimos, nesse mesmo dia, em outros cantos da cidade. Não escapou o próprio chão do passeio público para servir de mesa para lautos repastos.

Francamente: o espectáculo é demasiado degradante para dispensar a intervenção ordenadora e educativa da Polícia.

Não basta fazer propaganda das extraordinárias possibilidades turísticas de Aveiro. Tem que se pensar em proporcionar ao turista, mesmo ao pobre turista por-

tuguês, o mínimo de condições para que o nosso próprio turismo nacional não seja um espectáculo turístico para os turistas que nos visitam.

A propósito da ocorrência de diversos desastres em determinadas ruas da cidade, um nosso muito prezado «assinante que anda pelas ruas», apresentava, no final duma carta, publicada no «Correio do Vouga» de 19 de Novembro de 1955, a seguinte sugestão:

«Não havendo o número necessário de sinaleiros para vigiarem e regularem o trânsito, não poderiam os sinaleiros ser substituídos por espelhos que, em posições estudadas, nos mostrassem o que se passava nas ruas convergentes?»

Não é novidade: — já se faz

Continua na pág. 2

Um leitor que não pode ler e uma entrevista de J. Amado

A O sair, fomos nós o último. Batêramos já a porta da Redacção, quando um homem pousava a bicicleta para se acercar de nós. Esperámo-lo. E, por não haver já mais ninguém, prontificámo-nos, ali mesmo e nós próprios, a satisfazer ao que vinha... Sim, porque o homem — via-se logo! — era trabalhador, e não se pode fazer perder tempo a quem trabalha.

E, talvez por uma simpatia instintiva, demos dez reis de cavaco àquele homem. Ele vinha do trabalho. Trazia sinais disso no rosto, nas mãos, na roupa.

E ali, em pleno largo da Sé, ao sol esplendoroso do meio dia daquele sábado de verão, disse-nos:

— «Sabe, acaba hoje o prazo do pagamento da minha assinatura. E eu quero procurar cumprir...»

O homem ganhou sobre nós uma simpatia maior. Era um chefe de família, trabalhador, honesto, honrado. Tinha mulher e filhos e um magro ordenado para eles. Mas queria cumprir. Não recebia maquiãs chorudas. Mas também não tinha a matilha dos credores a bater-lhe à porta!...

Pois este trabalhador vinha pagar a sua assinatura a tempo e horas. Aprendam quantos...

Mas depois, por velada pergunta nossa, confessou-nos:

— «Fazem-me muita falta estes quarenta e cinco mil reis. E para o ano que vem pode até acontecer que nem sequer possa fazer este sacrifício de os poder dar...»

Continua na página 5

não se escrevem

POEMAS

sobre

PÂNTANOS



ANO XXX — N.º 1512

Aveiro, 20-8-1960

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO